

# País quer drástica redução no "spread"

**ASSIS MOREIRA**  
**Da sucursal de Brasília**

A exemplo do México, o Brasil quer obter uma drástica redução dos encargos adicionais cobrados no reescalonamento da dívida externa, entre **spread** (taxa de risco), comissões e "despesas razoáveis em aberto". Para uma autoridade econômica, o ideal é a fixação apenas simbólica de **spread** para compensar a elevação das taxas de juros internacionais.

Na fase 1 de renegociação com os bancos, abrangendo US\$ 9,1 bilhões entre refinanciamento e recursos novos para 1983, o Brasil teve um ônus extra de US\$ 181,0 milhões com apenas duas comissões: a **flat fee**, de abertura de crédito, e a **commitment**, que incide sobre valores não desembolsados. Na fase 2, abrangendo US\$ 9,8 bilhões para este ano, os encargos sofreram redução, mas ainda assim o desembolso foi de US\$ 147,7 milhões.

Apenas essas duas comissões, **flat fee** e **commitment**, são reconhecidas pelas autoridades econômicas, e explicam que elas são cobradas apenas uma vez. O **spread** (taxa de risco), no entanto, é cobrada anual-

mente acima da taxa de juros. Entre uma renegociação e outra, houve ampliação nos prazos de pagamentos e redução nos encargos (veja quadro), mas ainda assim insignificantes. Para se ter uma idéia, em 1982 o Brasil pagava **spread** de 1,7% e no ano passado essa taxa pulou para 2,125% acima do juro básico do euro-mercado.

Para o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Collin, o Brasil já paga tanto encargo adicional que será difícil obter redução significativa na próxima renegociação. Mas representante de grande banco estrangeiro observa que uma redução de 50% nos encargos ainda será menos significativa do que se houvesse uma redução de 25% nos custos de captação de dinheiro. E isso, assinala, só será possível com uma alteração na política monetária norte-americana, que mantém os juros elevados. Fonte do Ministério da Fazenda, por sua vez, explica que a diferença entre captação e aplicação de dinheiro, nos grandes mercados, é de 1/8, e o **Spread** e taxas adicionais são justificadas pelos banqueiros como seu lucro, e que serve também para cobrir os custos administrativos com os devedores.

## Condições de renegociação do Brasil

|                    | 1983     | 1984   |
|--------------------|----------|--------|
| Refinanciamento(1) | 4,7      | 3,35   |
| Recursos novos(1)  | 4,4      | 6,5    |
| Prazo              | 8 anos   | 9 anos |
| Carência           | 2,5 anos | 5 anos |
| Spread sobre A:    |          |        |
| A) Libor           | 2,125    | 2,0    |
| B) Prime           | 1,875    | 1,75   |
| Flat fee           | 1,5      | 1,0    |
| Commitment         | 0,5      | 0,5    |

1) US\$ bilhões/fonte: Bacen.